

Aos Diretórios Municipal e Zonais do PT  
A todos os filiados do PT

Prezados companheiros,

Assim como os demais pré-candidatos, coloquei meu nome à disposição do partido para a escolha do candidato do PT à Prefeitura de São Paulo por meio de prévias. Um método de escolha legitimado e reconhecido pelos militantes e filiados. Um método que nos une, leva a bons programas de governo e nos fortalece na disputa com os adversários. Vamos sempre para ganhar! Não deveria ser diferente agora.

Meu desejo é que tenhamos essa convergência, sobretudo neste período histórico em que o bolsonarismo representa um risco mortal para a democracia. A unidade do nosso partido é mais do que nunca necessária, urgente e imprescindível.

Somos adversários, mas somos companheiros de longa data. A candidatura de qualquer um dos companheiros e companheira pré-inscritos nunca trouxe, para mim, qualquer restrição pessoal ou política. Temos toda história política, penetração social e apoios necessários para chegar à candidatura petista. Divergimos em muitos aspectos, mas isso faz parte do curso normal da política. O importante é que as escolhas aconteçam abertas e conscientemente, pois não há “candidatura natural”.

A corrente majoritária do partido, expressa em sua direção municipal tem um candidato, mas nem por isso dispõe de legitimidade para contrariar o Estatuto do partido e impor a sua preferência por meio de um Colégio Eleitoral. Esse candidato tem todas as condições de lutar para que os filiados do PT o reconheçam como o melhor nome. Mas se outros pré-candidatos se apresentaram é porque o caminho da unidade precisa ser construído. No PT, a última palavra sempre coube aos militantes e filiados. E é isso que faz a nossa diferença no panorama político do País.

Pesa, assim, sobre os ombros da direção a responsabilidade de unir o partido. Será um erro político maior tentar produzir uma “unidade” num Encontro fechado como este que se realiza no próximo final de semana. Como o Encontro não foi cancelado, nem as prévias eletrônicas adotadas até este momento, tomo a decisão de não apresentar o meu nome à disputa moldada nos presentes moldes.

Aos meus apoiadores que estarão presentes como “delegados”, peço-lhes que reflitam e votem conforme suas consciências lhes indicar. Aos dirigentes e delegados que não me apoiam, também peço a clareza de voltar ao caminho original que nos unificou – o das prévias, ainda que eletrônicas, por causa da pandemia.

De minha parte, continuarei a exercer o direito legítimo de seguir batalhando para que haja uma consulta ampla e aberta a todos os filiados. As eleições de São Paulo são tão importantes que estarão no topo das preocupações sobre os rumos políticos do País. Temos tempo para articular uma decisão democrática que una o Partido e seja capaz de unir a esquerda, até mesmo porque as eleições poderão ser adiadas por um ou dois meses.

Do resultado das eleições deste ano, mais ou menos favorável ao campo popular, dependerá o futuro das eleições em 2022.

Neste momento tão ameaçador para a democracia, é fundamental que o PT trabalhe por uma ampla frente democrática, popular e antifascista. Seja para definir o candidato a prefeito da Capital, seja na luta para remover Bolsonaro o quanto antes.

Saudações,

Carlos Zarattini